

CIMI Norte II denuncia a verdade sobre o índio

Todos os índios de nossa regional estão aos cuidados da Funai, com a exceção dos Mundurucu e Tiryó das duas missões. A situação dos povos índios é conhecida neste breve resumo da política atual da Funai: Deixa as áreas serem invadidas, adiando soluções e demarcação (ex. Gorotire, Parakanã, Tembê, Xikrin, Waiãpi, Assurini, Arara); abrandando os índios com projetos econômicos, promessas e teatro com intervenções e propaganda que não têm prosseguimento.

(ex. Tembê, Assurini, aliás este tipo de atividade está atingindo praticamente a todos)

Diminuição das áreas no momento da demarcação, (ex. Parakanã, Gorotire, Parque de Tumucumaque), aliás, quando fala de demarcação, fala em diminuir mas nem sequer tem programada a demarcação destas áreas;

Acordo com os índios para que aceitem estrada (BR 156), garimpo (Gorotire), loteamento (Tembê);

Diminuição de área já demarcada e invadida — o caso do Tembê — que tenta ser emancipação de fato.

MISSIONÁRIOS: ATUAÇÃO NAS NAS LINHAS PRIORITÁRIAS

Toda nossa atuação é vista, contemplada e praticada no contexto da missão evangelizadora. Respeitamos tanto as diferentes realidades indígenas em que procuramos nos encarnar quanto a distinção entre esta missão e proselitismo. Portanto, temos várias maneiras de agir em duas frentes: As Comunidades Indígenas e a Sociedade Envolvente.

A. As COMUNIDADES INDÍGENAS.

1 — Atividade Religiosa: (No espírito de encarnação e descobrimento das Sementes do Verbo),

Nas aldeias cristãs e as que pedem ser damos toda assistência sacramental e catequética.

2 — EDUCAÇÃO: Consideramos todos os trabalhos como educativos e procuramos trabalhar dentro dos princípios da pedagogia dos oprimidos, bem explicados por Paulo Freire. Vários passos neste processo:

— Um curso baseado nesses mesmos princípios que serviu para analisar nossa realidade e avaliar e planejar os próximos passos.

LÍNGUA: Foram realizados dois cursos de lingüística, em conjunto com o regional do Maranhão: o primeiro foi de noções básicas e o segundo de estudo individual das línguas.

Temos missionários estudando cinco línguas, o que nos dará a possibilidade de atingir a quase totalidade de nossos povos.

ESCOLARIZAÇÃO: Esforços de fazer até da escola tradicional brasileira um instrumento de liberação. (Onde tem missionários ou pessoas comprometidas com a causa). Em quatro povos.

Valorização e conscientização do sistema indígena de educação peculiar a cada povo. Em todos os povos.

Formação de verdadeiras escolas indígenas (língua e currículo). Em dois povos.

PROJETOS ECONÔMICOS:

Os projetos econômicos estão incluídos no processo geral de Educação. Querem ser uma resposta "estilo índio" às exigências impostas pelo contato da sociedade envolvente. Na região de Oiapoque existe uma Confecção com objetivos bem diferentes. Outras tentativas nos índios Tembê, Kayapó e Suruí não tiveram êxito.

MENSAGEIRO. O Mensageiro de Cooperação de Cooperativas (9 coops. — 7 nas aldeias). Atualmente está sen-

do estudado com o pessoal o projeto de um barco. A experiência é positiva, mas esperamos avaliá-la mais profundamente no encontro de projetos econômicos para índios e missionários em setembro de 81. Experiências neste sentido estão sendo desenvolvidas nas missões Cururu e Tiryó. O assunto é de suma importância no momento, porque a FUNAI está promovendo uma série de grandes projetos econômicos em toda a região e nasceu na III Assembléia Regional, por iniciativa dos índios presentes na ocasião. Os missionários ficaram incumbidos do trabalho mecânico e distribuição, o conteúdo sendo dos índios. A intenção dos fundadores era atingir todos os índios e amigos do Brasil. Para tanto precisaria uma contínua colaboração por parte dos vários regionais no envio de fotos e matéria. O Mensageiro, em nossa regional, está sendo um valioso instrumento de educação.

Outros meios de contato: slides, filmes, álbum de foto, visitas (nossas e de índios), participação em encontros e assembleias são todas maneiras para trocar idéias, informações que ajudam a criar consciência e são altamente eficazes como instrumento de educação libertadora.

TERRA: Assunto prioritário em todos os contatos com os índios. Levantamento da situação com mapas já foi feito nas áreas de atuação.

PROBLEMAS: Dificuldades de acesso às aldeias. Muito lugar remoto na beira de rios navegáveis poucos meses no ano.

— A FAB nos cortou qualquer possibilidade de viajar nos aviões dela (coordenação).

— Corrupção de lideranças e comunidades através de empregos e projetos econômicos. Por cada atividade nossa Funai apresenta uma alternativa mais fácil.

Proibições:

— de nós entrar

— de espalhar material escrito (Mensageiros, Porantim...)

— dos índios saírem para assembleias. Devido à pressão só conseguimos que 6 povos têm mandado representantes para as assembleias.

Falta de pessoal: Não dá para fazer acompanhamento mais constante devido poucas pessoas com muito território e povos.

A SOCIEDADE ENVOLVENTE

Participamos de reuniões da CRB, CPT, CNBB e os conselhos pastorais em nossas dioceses. (Onde não tem um de nós conseguimos que alguém do conselho represente a causa indígena). As vezes as outras entidades participam de nossas reuniões e temos espaços garantido para publicar nos boletins regionais.

Fornecemos subsídios informativos para paróquias, nossas próprias dioceses e movimentos (ex. CBB — Comissão dos Bairros de Belém).

Promovemos em conjunto com outras entidades (especialmente GAI) debates, contatos com imprensa e TV e atividades de conscientização. (ex.: filme com debate, campanhas nas escolas).

Promoção do BOLETIM DO CIMI E PORANTIM.

Procura de voluntários para ampliar as bases. Temos uma já e mais 3 a vista.

(O texto é do Conselho Indigenista Missionário-CIMI/Norte II, apresentado durante a IV Assembléia Geral do Conselho, realizado entre 22 a 26 de julho passado. Ele foi elaborado com base na realidade vista pelos missionários que atuam na área. Prosseguiremos com outros relatórios, das demais áreas de atuação do CIMI em nossas próximas edições).